

E.M. ALICE CANELLAS DA SILVEIRA

PERÍODO DE 31/03 A 03/04/2020

ARTE - 9º ANO: DANÇA E TECNOLOGIA

PROFESSORA: CHRISTIAN MELO DA SILVA

DANÇA E TECNOLOGIA

1 Tecnologias associadas à Dança

O ser humano sempre buscou formas para vencer obstáculos em relação às diversas atividades em sociedade. Dessa maneira, desenvolveu e inventou instrumentos com o objetivo de otimizar o seu rendimento e facilitar seu dia a dia. Todas as mudanças que afetaram e afetam a vida das pessoas, ao longo da História, como as transformações incorporadas ao modo de produção nas revoluções agrícola e industrial, as inovações quanto ao armazenamento de dados resultantes da tecnologia das informações e muitas outras, estiveram relacionadas a esse objetivo.

Na Arte, a tecnologia também implica novas maneiras de ver, sentir e criar. Ao longo da História, a Dança dialogou com as tecnologias disponíveis em cada época. Várias foram as tecnologias inventadas para os espetáculos, como iluminação a gás, cenário com máquinas capazes de elevar os bailarinos no ar, sapatilha de ponta, refletores, tecnologia digital, entre outras.

Sapatilha de ponta

Quando surge o balé romântico, entre as décadas XVIII e XIX, a temática dos espetáculos girava em torno de um mundo idealizado, encantado, imaginário, habitado por fadas, felficosos, bruxas e outros seres.

Os coreógrafos e bailarinos começaram a pesquisar movimentos que dessem a impressão de leveza para o corpo durante a execução das passas de dança. Nesse período, as sapatilhas de ponta começaram a ser utilizadas, conferindo às bailarinas a aparência de um ser **etéreo** fantástico. Em 1832, a bailarina Marie Taglioni (1804-1884) dançou o primeiro espetáculo de balé inteiro na ponta dos pés, mudando assim o modo de dançar o balé.

Cenário: saltado ao mundo dos sonhos.



Marie Taglioni em A silda, litograva colorida de Marie Alexandre Alphonse, c.1832. Nesse balé, Taglioni usava a sapatilha de ponta pela primeira vez.

Cenário e iluminação

Recursos tecnológicos para cenário e iluminação começaram a ser usados em espetáculos de dança para simular diferentes ambientes, como o dia e a noite, penumbra e claridade, real e irreal. Os sistemas de cordas e roldanas e futuramente o maquinário capaz de elevar os bailarinos também se somam aos novos efeitos do cenário para possibilitar a ambientação mágica das histórias encenadas nos espetáculos.



A bailarina Loie Fuller em uma apresentação por volta de 1907.

Em Paris, na França, por volta de 1892, a bailarina estadunidense Loie Fuller (1862-1928) inventou movimentos de dança com um figurino com grandes pedaços de seda esvoaçantes que ela movimentava com bastões amarrados em seus braços, resultando no efeito de uma grande tela onde se podiam projetar luzes. Ela trabalhava com a projeção da luz sobre o tecido das suas vestimentas em movimento. A coreografia feita pela bailarina foi igualmente inovadora e tornou-se um marco na história da Dança e também do Cinema.



Iluminadores dos lados e embainhas do palco projetam luzes sobre a dançarina Loie Fuller, criando um efeito em seu figurino.



Cartaz ilustrando a movimentação de Loie Fuller e o efeito das feixes de luz sobre o figurino da dançarina. Litograva colorida de Jean de Paelelogou, 1890.

Figurinos

O bailarino e coreógrafo estadunidense Alwin Nikolais (1910-1993) utilizava figurinos que modificavam a forma do corpo das bailarinas como elementos de suas produções artísticas. Ele foi considerado um inovador no uso de novas tecnologias de iluminação, imagem e som na Dança. Nos trabalhos de Nikolais, geralmente, os figurinos utilizados pelos dançarinos distorciam seus corpos e davam novas formas aos seus movimentos. Nas imagens a seguir, podemos observar que o artista se inspirou em conceitos **futuristas** para elaborar as vestimentas dos bailarinos. Portanto, Nikolais, em seu processo criativo, realizava experimentações com as noções de tecnologia, trazendo para as possibilidades artísticas dentro da Dança.

Futurismo: movimento artístico que surgiu no começo do século XX. Os artistas que fazem parte desse movimento compartilhavam e valorizavam o desenvolvimento tecnológico e da indústria em suas obras.

